

**COMPOSIÇÕES DANÇA E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS ANAIS DO  
ENCONTRO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA DO PAIDÉIA –  
RN**

Marcilio de Souza Vieira  
Terezinha Petrucia da Nóbrega

**RESUMO**

A pesquisa evidencia a importância dos Encontros Nacionais de Arte e Educação Física para o ensino de Arte e Educação Física uma vez que estes componentes curriculares são tidos como apêndices para as outras disciplinas na Educação Básica. O referencial metodológico evidenciado parte da análise de conteúdos tendo como corpus de análise os artigos apresentados como comunicação oral de dança; objetiva identificar concepções de corpo e sua relação com o ensino da dança; abordagens metodológicas e a relação com a técnica/expressividade no ensino da dança e a relação entre o conhecimento da dança na Arte e na Educação Física.

Palavras-chaves: Dança. Corpo. Expressividade. Técnica. Ensino.

**ABSTRACT**

The research evidences the importance of the National Meeting of Art and Physical Education for the education of Art and Physical Education a time that these curricular components are had as appendices for the others you discipline in the Basic Education. The methodological referential evidenced part of the analysis of contents having as analysis corpus the presented articles as verbal communication of dance; objective to identify to conceptions of body and its relation with the education of the dance; methodological boarding's and the relation with the technique/expressivities in the education of the dance and the relation enters the knowledge of the dance in the Art and the Physical Education.

Word-keys: Dance. Body. Expressivity. Technique. Education.

**RESUMEN**

La investigación evidencia la importancia de la reunión nacional del arte y de la educación física para la educación del arte y la educación física una época que estos componentes del plan de estudios están tenidos como los apéndices para los otros que usted disciplina en la educación básica. La pieza evidenciada referencial del metodológico del análisis del contenido que tiene como recopilación del análisis los actuales artículos como comunicación verbal de la danza; objetivo a identificar a los conceptos del cuerpo y de su relación con la educación de la danza; los embarques de los metodológicas y la relación con la técnica/el expressividade en la educación de la danza y la relación incorpora el conocimiento de la danza en el arte y la educación física.

Palabra-llaves: Danza. Cuerpo. Expressividad. Técnica. Educación.

A pesquisa analisou os artigos de dança na Educação Física e na Arte encontrados nos quatro Encontros Nacionais de Arte e Educação Física (ENAEF) para atender aos seguintes objetivos: Identificar concepções de corpo e sua relação com o ensino da dança; Identificar abordagens metodológicas e a relação com a técnica e a expressividade no ensino da dança; Identificar relação entre o conhecimento da dança na Arte e na Educação Física.

A escolha desse tema para nosso dado empírico de pesquisa deve-se ainda ao nosso reconhecimento de que a dança vem sendo marginalizada nas aulas de Arte e de Educação Física escolar na Educação Básica. Nesse processo pudemos reconhecer a ausência desse conhecimento como prática pedagógica sistematizada no espaço escolar, bem como a não-apropriação do mesmo, por parte dos alunos na sua formação na Educação Básica.

Evidenciamos a importância desses encontros para o ensino de Arte e Educação Física uma vez que estes componentes curriculares são tidos como apêndices para as outras disciplinas na Educação Básica.

Estes encontros consolidaram os esforços do PAIDÉIA<sup>1</sup>, na abertura de debates para estudiosos, professores e estudantes das áreas citadas interessadas na discussão sobre as expressões do corpo como linguagem na Arte e na Educação Física.

Acreditamos ainda na sua importância no cenário da pesquisa em Arte, Educação Física e Educação e a reflexão sobre o tema dança para pensá-la no espaço escolar como uma linguagem da arte, como forma de conhecimento da Educação Física, enquanto uma educação do sensível transformada no seio escolar como uma das vias de educação do corpo criador e crítico.

O referencial metodológico aqui evidenciado parte da análise de conteúdos (BARDIN, 2004) tendo como *corpus* de análise os artigos apresentados como comunicação oral de dança encontrados nos quatro Encontros Nacionais de Ensino de Arte e Educação Física realizados nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2008 na cidade do Natal, município do Rio Grande do Norte, que gozam de reconhecimento da comunidade acadêmica e/ou dispõem de circulação significativa entre professores, estudantes e pesquisadores da Educação física/Arte.

A análise de conteúdo baseia-se na dedução aplicada ao discurso dos sujeitos observados (BARDIN, 2004). Em nossa análise esse discurso é encontrado nos artigos que nos propomos a analisar. Fez-se uma tipologia destes trabalhos e a análise foi feita por meio de fichas de conteúdos em que identificou-se as temáticas por componente curricular (Arte e Educação Física), objeto/tema, referencial teórico, metodologia.

Nos anais do I Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física realizado em dezembro de 2004, intitulado de *Linguagens Artísticas e Práticas*

---

<sup>1</sup> O PAIDÉIA é um Núcleo de formação continuada para professores de Arte e Educação Física e uma das entidades responsáveis pela realização dos ENAEF. Tem-se a UFRN como pólo aglutinador na oferta de cursos e encontros nacionais com temáticas emergentes no âmbito da Educação, do ensino da Educação Física e do ensino de Arte. Este núcleo integra a rede nacional de formação continuada de professores da Educação Básica, em parceria com o Ministério da Educação e com a Secretaria de Educação Básica. Constitui-se em um espaço que visa contribuir para a formação continuada de professores com vistas a uma mudança educacional, tendo como eixo norteador a articulação entre o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de Arte e Educação Física. Este núcleo toma como referência o cotidiano pedagógico, a realidade local, os conhecimentos produzidos e o uso de materiais didáticos nas diversas tecnologias de comunicação e informação que sirvam de reflexão sobre as intervenções pedagógicas da Educação Física e da Arte. Propõe-se a uma formação contínua tendo como eixo central a (re) construção do projeto pedagógico da escola.

*Corporais na Educação* encontramos os trabalhos “Corpo, dança e tecnologia: aproximação com a Educação Física”, “Laban em movimento: re-desenhando paisagens corporais no contexto da Educação Física” e “Dança e Educação Física: diálogo (im) possível” na mesa temática Educação Física e atividades rítmicas e expressivas. Na mesa temática Arte, conhecimento e ensino encontramos os trabalhos “Elementos para uma concepção de ensino de dança na escola” e Bumba-meu-boi, tambor de crioula, cucuriá: expressões da linguagem do corpo na educação” como significativos para a discussão da dança na escola nos componentes curriculares de Arte e Educação Física.

O I Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física teve como objetivo assumir o compromisso de debater temáticas específicas e divulgar trabalhos de pesquisas e relatos de experiências, criando condições para que a produção do conhecimento no âmbito desses componentes curriculares seja socializada e, assim, impulsionem a efetivação de práticas pedagógicas consistentes.

Neste primeiro encontro ocorrido no ano de 2004, desencadeou-se o debate sobre estudos das linguagens artísticas e das práticas corporais e seus possíveis desdobramentos para as intervenções pedagógicas de Arte e Educação Física. Foram ofertados aos participantes mini-cursos, mesas temáticas, seção de pôsteres para relatos de experiências e mesas redondas com temas inerentes as duas áreas de conhecimento. Foram ofertados doze (12) mini-cursos que transitaram da educação infantil ao ensino fundamental com interfaces no corpo e nas expressões artísticas. As mesas temáticas versavam sobre Arte e Educação Física, prática pedagógica, atividades rítmicas e expressivas, conhecimento e ensino e as mesas redondas enfatizaram as linguagens artísticas, as práticas corporais e a emergência étnica com as manifestações da cultura de movimento indígena.

Para o II Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física intitulado de *Arte e Educação Física: ação na escola*, ocorrido no ano de 2005 foram significativos os trabalhos em dança da mesa temática Corpo, ritmo e expressão. Nesta mesa temática foram apresentados os trabalhos, “Revelações sobre corporeidades dançantes: um olhar a partir da dança moderna e contemporânea”, “Nova metodologia para a dança na Educação Física escolar, a partir da teoria histórico cultural da atividade”, “Dança, co-educação e Educação Física: explorando possibilidades em uma escola de Natal”, “Novas visibilidades do corpo na dança: aproximações com a Educação Física”, “Dança e Educação Física: saberes necessários à prática pedagógica da dança na escola” e “O texto pedagógico do corpo na composição coreográfica da dança”. “Danças circulares e sagradas da paz universal: uma caminho da educação holística” foi registrado na mesa temática Conhecimento e práticas na Educação Física.

Instigar o debate em torno das práticas corporais na educação escolarizada, tendo-se como eixo a socialização de experiências pedagógicas e a produção de conhecimentos, com a participação de estudiosos das duas áreas nos diversos cenários do evento foi um dos principais objetivos do II Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física.

Este segundo encontro realizado no ano de 2005 trouxe mini-cursos que tematizaram o corpo sexuado, o jogo, o brinquedo e o esporte, a dinâmica da criação artística na música e no teatro, abordagens pedagógicas para a educação infantil no ensino de Arte e ainda o trato com a educação, o esporte e a televisão.

As mesas temáticas trataram de temas relevantes para as duas áreas tais como corpo, ritmo e expressão, formação profissional e produção de conhecimento, linguagens artísticas e ação pedagógica e conhecimento e prática na Educação Física.

As mesas redondas fizeram as interfaces entre Arte, Educação Física, Educação Inclusiva, Escola Indígena e Formação e Atuação Profissional nos componentes curriculares da Arte e da Educação Física. Foram significativos os pôsteres com a temática da Arte e Educação física e sua ação na escola.

Dança e Estética e Dança e Cultura foram as duas mesas temáticas que abarcaram os trabalhos de dança do III Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física realizado no ano de 2006 e intitulado de *Saberes do corpo: possibilidades para o conhecimento pedagógico da Arte e da Educação Física na escola*. Na mesa temática Dança e Estética visualizamos o trabalho “Corpos deformados: Monstros? Visibilidades estéticas para se pensar a dança na Educação Física”, já na mesa temática Dança e Cultura foram expressivos os trabalhos “A dança como elemento de re-inserção sócio-cultural: um estudo das meninas da casa Zabelê em Terezina – PI” e “A dança popular nas com unidades de bairro: conhecendo a arte dançante em Campina Grande – PB”.

A partir do tema citado buscou-se refletir sobre a Arte e Educação Física como componentes curriculares as práticas corporais e as linguagens artísticas consolidadas na Educação Básica.

Palestras, ateliês, momentos culturais, lançamentos de livros, relatos de experiências, *stands* para apresentações de pôsteres, mesas redondas e mesas temáticas foram atividades programadas para evento.

As mesas redondas tematizaram possibilidades para o conhecimento pedagógico em Arte e Educação Física no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental bem como os desafios da formação continuada para a Arte e Educação Física. Os mini-cursos versaram sobre os saberes do corpo na educação, os desafios da Arte na educação contemporânea pensando-a no ensino de teatro, de dança e de música e ainda os desafios e possibilidades da cultura corporal de movimento no ensino da capoeira, dos jogos, da escola indígena e da educação inclusiva. Arte e Educação Física.

Formação docente, Ensino de Arte, Corpo, cultura e educação, Dança, cultura e estética, Música, expressividade e Jogo e infância foram debatidos nas mesas temáticas.

O IV Encontro Nacional de Ensino de Arte e Educação Física ocorreu no ano de 2008 junto com o I Encontro Nacional de Formação de Professores e estes foram intitulados de *Educação Física e Arte no Projeto Pedagógico da Escola*. Neste foi encontrado os seguintes trabalhos de dança: “Alguns significados e contextos da dança: refletindo com professores e professoras numa pesquisa-ação”, “Dança: a linguagem do corpo na educação infantil”, “De Frankensteins e cyborgues: a aparência do corpo na dança e na Educação Física” e “A dança e suas metáforas: comunicação, memória e identidade social”; estes trabalhos fizeram parte da mesa temática Dança, Educação e Cultura.

Ainda neste IV encontro foram debatidos nesta mesma mesa temática os trabalhos “A dança e seu ensino na escola por profissionais de Educação Física graduados pela UFPB”, “Cultura Hip Hop: a dança de rua na escola” e “A dança como atividade curricular na Educação Física do Ensino Fundamental II nas escolas públicas de Apodi-RN”.

A última edição do ENAEF por nós analisado ocorreu no ano em curso tendo como objetivo discutir temáticas específicas que passam pela discussão dos elementos constitutivos do projeto político pedagógico da escola, do compromisso do professor na sua concepção à execução, das formas existentes na atualidade para formação de professores, das políticas públicas para a Educação Básica e, principalmente, a

inserção da Educação Física e Arte neste contexto. Ocorreu ainda nesta edição o I Encontro Nacional de Formação de Professores.

Foram relevantes as mesas temáticas que trataram da Arte, do ensino e da história; da Educação Física como produção de conhecimento e ensino, assim como temas inerentes as duas áreas de conhecimento como formação e atuação docente, projeto pedagógico e concepção de ensino, corpo, dança, cultura, expressividade, jogo e educação.

Em uma aproximação inicial com nossos interlocutores dos textos sobre dança encontrados nos anais do ENAEF percebemos que a dança está sendo vivenciada com maior intensidade no componente curricular da Educação Física apesar desta ser uma linguagem da Arte. Foram poucos os trabalhos em dança que fizeram uma aproximação com a arte apesar de encontrarmos elementos significativos nestes textos do componente curricular Arte.

Considerando-se o fato de que o ensino de Arte e de Educação Física precisam ser redimensionados e legitimados no espaço escolar, a oferta de um programa de formação continuada para as duas áreas mostra-se fundamentalmente necessária para manter atualizado o diálogo entre a teoria e a prática, bem como estabelecer uma relação dialógica entre as licenciaturas a partir da relação do corpo, movimento e expressões artísticas na educação.

Os movimentos principais que comporam as inquietações e desejos desse estudo giraram em torno da dança. O cenário construído por estes movimentos foi pensado no corpo e a dança, técnica, expressão e discussão centrada na dança como componente curricular da Arte e da Educação Física.

## Corpo e dança

Os discursos sobre o corpo encontrados nos artigos analisados dos quatro Encontros Nacionais de Artes e Educação Física do PAIDÉIA demonstram a forte tendência da dança, que é o encontro de corpos que dançam com outros corpos. Em nossa análise encontramos concepções de corpo relacionado à tecnologia, ao ensino da dança, a história, ao corpo sujeito/objeto e corpo e estética. Outros artigos não apresentaram concepção de corpo apesar de mencionar a dança como ensino e aprendizagem.

No contexto dos artigos pesquisados o corpo se apresenta, na maioria das vezes, como corpo dançante transfigurando-se em vários corpos dançantes que faz e se desfaz a cada instante. O corpo dançante é um corpo singular, constituído pelo encontro de vários corpos.

Percebemos que a relação do corpo com a dança-tecnologia aborda corpos que rompem fronteiras, que dança estabelecendo relações com a tecnologia, e pode tanto limitar quanto possibilitar múltiplas relações com a virtualidade e com os processos tecnológicos que contribuem para esse dançar. Esse corpo que se apresenta ora real, ora virtual, dialoga com as novas tecnologias e possibilita observar modificações não só na própria arte, como também nas fronteiras que se estabelecem entre o ser humano e a máquina.

Assim concordamos com Nóbrega (2005), quando diz que as novas tecnologias re-elaboram a convivência com o corpo, na dança se acha necessário que o entusiasmo diante de todos esses avanços seja crítico, capaz de compreender as contradições presentes no desenvolvimento das tecnologias. Não queremos negá-las, deve-se não tê-

las como imprescindíveis para o ato de dançar, e sim como possibilidades de ampliar algumas relações que estabelecemos com o mundo enquanto dançamos.

Outros aspectos encontrados nos textos analisados foram a relação do corpo com o ensino da dança. A discussão da dança como conteúdo nas aulas de Arte e de Educação Física nos fez refletir sobre como ela se insere no espaço escolar e como os profissionais da área vêm assumindo esse conteúdo.

A dança, sendo uma das linguagens da Arte e um dos elementos das atividades rítmicas e expressivas, materializa-se no corpo. Cabe ressaltar que Strazzacappa e Morandi (2006) fazem considerações pertinentes em relação à valorização da Cultura Corporal, pela linguagem da dança; entretanto, suas colocações referem-se ao profissional intitulado de “artista da dança”, que possui como formação, a Licenciatura em Dança, e de acordo com ela, é o profissional mais habilitado para trabalhar nesta área, na escola.

Apesar das autoras mostrarem esses interesses por essa abordagem da dança encontramos outros autores como Marques (2003) que trata do ensino da dança nos espaços escolares; Barreto (2004) e Porpino (2006), que vão tratar da relação da dança com a educação. Uma dança que deve ser vivida num contexto educacional em que coloca o aluno em contato com a dança, um dançar “[...] que acolhe também ‘as angústias, o desconforto, a dor, o medo’ de uma dança como forma de conhecimento na educação” (BARRETO, 2004, p. 4), possibilitando o desejo, a criatividade, a imaginação, o conhecimento de si, do outro, da cultura, da arte.

Os artigos analisados levam em conta a dança como processo de aprendizagem por professores e alunos. Em nossa análise percebemos que os artigos apresentam o ensino da dança seguindo tendências pedagógicas que nortearam a organização e estruturação das práticas educativas dessa linguagem da arte de modo geral.

O olhar da dança na escola propicia a compreensão de novos conceitos de educação. Ao lançar seu olhar sobre a dança Nóbrega (1998), compreende-a, enquanto fenômeno educacional, que a mesma não visa necessariamente a objetivos artísticos, mas que se utiliza do potencial expressivo da arte para contribuir com a formação do ser humano e com a mudança de valores na educação.

Compreender a dança como educação é percebermos que os indivíduos envolvidos nesse processo trazem consigo traços de sua cultura. Pensar a educação através da cultura é pensá-la “[...] como aprendizagem da cultura [...] em um educar que transita necessariamente pelo passado, na criação do presente e na formação de novas perspectivas para o futuro” (PORPINO, 2006, p. 98).

Em nossa análise percebemos a emergência ressaltada pelos artigos de se pensar que a dança no âmbito escolar pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo da dança dando subsídios para que o indivíduo compreenda-a sem que o corpo neste aprendizado não seja apenas um “instrumento” ou “veículo” da dança.

Pudemos perceber nesses artigos um olhar educacional no dizer de Marques (2003) ou ainda que dança é educação como propõe Porpino (2006). Uma educação tecida dentro e fora dos espaços escolares; uma dança que cria diálogos entre múltiplos contextos educativos do dançar, sendo o âmbito escolar também um local de aprendizagem da dança.

Nessa tessitura, a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e aprendizagem desta no espaço escolar. Buscar uma prática pedagógica mais coerente

por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora (VIEIRA, 2007).

É interessante observar que alguns artigos analisados faziam referência à história da dança. Nesses artigos, notamos que a dança era e é celebrada como criação catalizadora capaz de unir as diferentes formas, significados e funções da dança, bem como o evento da dança enquanto performance ritual, social e teatral e forma de cultura expressiva.

Relações entre o clássico e o contemporâneo, confrontos e rupturas, dança e teatro, prática artística e reflexão teórica, público e artista, técnica e expressividade são temas encontrados em artigos que analisaram a relação dança e história.

Os mesmos apontam perspectivas na dança moderna e contemporânea como eixos de divisão dos períodos que caracterizam a dança no ocidente. Analisam, por exemplo, estudos de Laban bem como estudos coreográficos de companhias de dança a exemplo da Gaia Companhia de Dança do município de Natal, RN ou ainda grupos de dança ligados a movimentos de re-inserção social e de comunidades ou danças circulares sagradas da paz.

A relação dança e corpo objeto/sujeito pode ser evidenciado em alguns artigos analisados. Nóbrega (2005), ao tratar do corpo objeto/sujeito afirma que este corpo é sujeito e objeto de sua existência. A referida autora comenta que a abordagem do corpo no mundo ocidental é predominantemente dualista privilegiando apenas o intelecto, a razão em detrimento do sensível.

Pudemos observar nos artigos analisados que o corpo quando dança sai de sua condição de objeto para condição de corpo sujeito; corpo que “[...] não está no espaço como um objeto. Ele desenha o espaço, garantindo uma conformação original de acordo com a situação” (NÓBREGA, 2005, p. 63).

Em nossas análises sobre o corpo e dança encontramos ainda a relação corpo, dança e estética. Há de se considerar que, os textos por nós analisados que tratam da relação corpo, dança e estética, não focam a estética no “belo” ou no “gosto”, pois, nestes artigos a compreensão dança e estética não reside em gostar ou não gostar, mas de entender a dança como obra de arte promove inúmeras experiências a cada contato, vivência, olhar.

Ao analisarmos os artigos que tecem a relação corpo, dança e estética, recorreremos ao conceito de beleza de Dufrenne (2004) para quem o belo não é um juízo de valor que fazemos de determinado objeto que contemplamos reconhecendo nele qualidades estéticas.

Ao tratar da vivência estética Porpino (2006), comenta que esta vivência aponta novos olhares para o corpo. Na dança esse corpo é “[...] simultaneamente singular e plural, ao mesmo tempo muitos e um só [...]” (PORPINO, 2006, p. 50).

### Dança, técnica e expressão

Ao tomar como parâmetro a expressividade e a técnica abordados nos artigos dos Encontros Nacionais de Arte e Educação Física (ENAEF) percebemos que alguns textos apontam esses dois termos como uma forma de ensino-aprendizagem da dança. Ao tomar-se como análise o parâmetro expressividade e técnica, observamos nos trabalhos analisados que os mesmos propõem-se a resgatar e desenvolver todas as potencialidades humanas inerentes ao movimento corporal, além do que, faz com que

o indivíduo bailarino-intérprete manifeste, através de seu corpo, suas emoções, idéias e vontades.

Pudemos observar que as propostas pedagógicas de como a dança, a técnica e a expressividade são inseridas nas aulas de dança, também têm suas particularidades. Particularidades essas encontradas nas reflexões dos artigos na dança contemporânea, na dança moderna, nas danças circulares, nas danças de salão, dança de rua, folclóricas ou do ensino da dança no espaço escolar.

Em nossas observações ficou claro que a prática da dança teve melhores resultados quando foi explorada a criatividade de movimentos novos, a apreensão da técnica nos movimentos já adquiridos, a criação e re-criação de movimentos tidos como técnicos a exemplo do *ballet* clássico auxiliando no desenvolvimento de elementos interpretativos e expressivos no planejamento e execução das aulas. Ficou evidente que a importância educacional da dança está ligada à técnica, à sensibilidade, à criatividade e à expressividade.

Observamos ainda que, a preocupação apenas com o aprendizado da técnica, esquecendo-se que a expressividade é um meio para que se tenha uma melhora na prática da dança, torna a aprendizagem em dança um campo falho dentro da dança. Alguns textos abordam a questão da supremacia da técnica em relação à expressão própria no movimento. Estes textos ressaltam que a criatividade e a expressividade tendem a se perder diante do excesso de técnicas provocado pela busca do desempenho físico e do virtuosismo na dança.

Não que os artigos analisados queiram negar as técnicas de dança, no entanto, se além ao uso que se faz dessas técnicas, lançando um olhar crítico em relação àqueles que ainda hoje se pautam no ensino da técnica como um fim em si mesma, pois esta é uma visão restrita da dança.

Nestas análises observamos que, cabe ao professor aprofundar seus conhecimentos e habilidades técnico-científico, cultural artístico em dança, se aprimorando cada vez mais, buscando novas técnicas, para que suas aulas sejam motivantes, prazerosas e não se tornem monótonas, pois a funcionalidade da dança desenvolvida dependerá, portanto, de como, quando e quem a aplica.

Observou-se ainda que as características e peculiaridades da linguagem em dança, seus parâmetros gerais, seus elementos estruturais, métodos e processos de ensino, aprendizado e compreensão do processo criativo aplicado à dança dependem da adequação das melhores estratégias da técnica e da expressividade, por exemplos.

A aplicação técnica da dança deverá ser feita através de experiências criativas e redescoberta da expressão estética do movimento, o que possibilitará tornar a dança disponível para o máximo possível de pessoas fazendo com que cada um possa dançar dentro de seus limites de sua capacidade.

A dança na escola, por exemplo, não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Na tentativa de avançarmos na compreensão de nossa análise na relação dança, técnica e expressividade observamos que o elemento técnica e o elemento expressividade sob a ótica dos textos analisados, focalizam para um alargamento do conceito dos termos com o intuito de olhar o fenômeno artístico enquanto uma experiência estética educacional que permita aos sujeitos relacionarem-se com estes



elementos de uma outra forma, mesmo que para isso seja necessário apontar para um processo de destruição de uma visão ingênua do conceito de técnica e de expressividade que ainda se faz presente.

Apontamos questionamentos para se pensar à técnica e a expressividade a luz da contemporaneidade em dança: Como ampliar a visão reducionista do conceito de expressão e técnica? Como chegar a essência da expressão nos movimentos que constituem uma coreografia? Como se relaciona o fenômeno da expressividade na coreografia em relação à supremacia do domínio técnico?

Em nossa investigação observamos que os aportes metodológicos utilizados nos artigos analisados estão de certa forma, ligados ao corpo, à expressividade e a técnica.

Tais aportes metodológicos estão relacionados à Pesquisa bibliográfica, a Fenomenologia, a Pesquisa ação, a Ensaio teórico, a Pesquisa de Natureza qualitativa e documental, a Análise de imagens, a Entrevistas estruturadas, a Fenomenologia Hermenêutica, a Abordagem sóciopoética, a Teoria histórico-cultural da atividade e a Abordagem crítico-social. Outras produções não identificaram explicitamente qual metodologia foi utilizada para o desenvolvimento dos artigos.

Essas abordagens metodológicas utilizadas no desenvolvimento dos artigos analisados têm como característica a reflexão em torno de questões referentes ao ensino da dança na Arte e na Educação Física

Do ponto de vista do conhecimento científico, os artigos procuram com suas abordagens metodológicas compreender o ensino da dança a luz da contemporaneidade nos componentes curriculares citados. Discutem cada qual dentro de sua metodologia, os conhecimentos em dança pautados no conhecimento do corpo, da técnica e da expressividade. Utilizam interlocutores da Arte, da Educação Física, da Filosofia e da Educação para embasamento teórico, além da utilização de sujeitos entrevistados que de certa forma, completam os sentidos e significados interpretados nos textos.

Consideramos que as abordagens metodológicas evidenciadas nos artigos analisados são relevantes por apresentarem argumentos e evidenciar a filiação metodológica que os autores e suas pesquisas tomam com a Arte, a Educação Física e a Educação de forma geral. Filiações estas que norteiam a escrita dos textos e podem ser evidenciadas nas proposições, argumentos, questionamentos, discussões e arguições contempladas no corpo dos artigos analisados.

#### A dança na Arte e na Educação Física

Nos últimos tempos torna-se mais intrínseca a relação entre o conhecimento da dança na Arte e na Educação Física. Essa relação pode ser observada em simpósios, congressos, encontros de Arte e de Educação Física, festivais de dança que se preocupam com o ensino da dança tanto no componente curricular Arte quanto no componente curricular Educação Física. Observa-se ainda uma crescente em números de artigos que discutem essa relação bem como há uma abertura para a discussão do conhecimento da dança em universidades e em cursos *lato sensus* e *stricto sensus*, no entanto, parece que esta discussão não atingiu por completo o seio escolar para que a dança seja vista por esta como um conhecimento a ser também aprendido na escola e não um apêndice para as outras disciplinas ou que a mesma só seja vista nas festividades do calendário escolar.

A dança é um dos conhecimentos da Educação Física e da Arte pouco explorado nas escolas, pois a maioria dos trabalhos em dança nas escolas se remete a simples composições coreográficas com fins em si mesmo.

Em nossas leituras percebemos que há recentemente uma mudança do pensar e fazer dança na escola, no entanto, em sua maioria a dança ainda é vista e reproduzida por movimentos mecânicos e/ou como já dissemos em algum momento desse texto que a mesma é reproduzida pelos alunos em função de uma data comemorativa a exemplo das danças ditas folclóricas que são reproduzidas sem interpretação de seus valores e significados.

Talvez o conteúdo de dança seja pouco trabalhado porque em nosso entendimento, a dança no espaço escolar ainda não tenha sentidos e significados para quem dança e para quem ensina dança; acreditamos que na escola a mesma deva ter sentido, significado, contextualização, além de objetivos específicos associados ao componente curricular a que se destina.

Nesse caso, seja como conteúdo da Educação Física ou da Arte, a dança pode vir a ocupar o seu devido lugar na escola: espaço de desenvolvimento da sensibilidade, do comportamento estético, que é ético e se efetiva corporalmente.

Sugerimos que a dança, inserida nas aulas de Arte e de Educação Física ultrapasse o âmbito da vivência, proporcionando aos alunos que experimentem e apropriem-se desta possibilidade de manifestação corporal. O interesse pedagógico não deve estar centrado predominantemente no domínio técnico do conhecimento trabalhado, mas sim na possibilidade de incorporação das muitas técnicas de execução que possibilitem a sua transferência para várias outras situações ou contextos.

Nessa tessitura, a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada. Buscar uma prática pedagógica mais coerente por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora. Nesse contexto, diversos autores como Barreto (2004), Sborquia e Gallardo (2006), entre outros, têm a visão de que é a partir do processo criativo, desenvolvido pela dança na escola, que o indivíduo emancipa-se.

Compreender a dança na Arte e na Educação Física ou a dança como educação é percebermos que os indivíduos envolvidos nesse processo de aprendizagem trazem consigo traços de sua cultura. Porpino (2006), acredita que no contexto da dança, os aprendizes em dança pode vivenciar as diversas manifestações em dança como, por exemplo, as danças folclóricas, a dança moderna, clássica, contemporânea, no entanto estas devem ser re-significadas no espaço escolar, pois dessa forma a mesma “[...] se manifesta não apenas pela codificação de movimentos específicos, como também pela sua capacidade de gerar novas criações, mesmo a partir de expressões antigas, e de transpor situações aparentemente imutáveis pelo seu apelo criador” (PORPINO, 2006, p. 108).

Nesse sentido, a dança como conhecimento da Arte e da Educação Física é uma arte não só para ser contemplada e admirada a distância, mas para ser aprendida, compreendida, experimentada, explorada, numa tentativa de levar o indivíduo a vivenciar o corpo em todas as suas dimensões, através da relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Vivenciar e experimentar no contexto da Arte e da Educação Física na escola, no nosso ponto de vista, significa que a partir das possibilidades que forem dadas aos alunos para dançarem e se sentirem dançando, eles terão oportunidades de se

descobrirem corpos em movimento, onde poderão se deparar com as facilidades, barreiras e desafios a serem transpostos e até vivenciados.

Vivenciar a dança na Arte e na Educação Física é não renegá-la a festas comemorativas e comemorações, ou a imitação de modelos da mídia; é, sobretudo, promover novas possibilidades expressivas, contribuindo para atender um discurso presente na própria dança que frequentemente é ignorado no contexto escolar (BRASIL, 1998).

Sendo uma manifestação artística e da cultura corporal de movimento, o ensino da dança deve buscar fundamentos no próprio viver humano e na escola, enquanto aprendizagem como conhecimento construído, seus saberes devem ser tratados como cultura, criações humanas, possuindo um rico universo simbólico que deve ser valorizado e re-significado no ensino.

Em nossa análise, observamos que os artigos analisados mostram uma preocupação com a relação do conhecimento entre Arte e Educação Física refletindo o ensino e o sentido da dança na escola.

Nessas análises percebemos que dançando, construímos realidades diferentes da realidade que experienciamos cotidianamente. Dançar nos textos analisados e em nosso entendimento suscita movimento, na sua mais ampla forma de existir, juntamente com prazer, alegria, criatividade, criticidade, espontaneidade, tristeza, expressão, arte.

Portanto, para vivenciar a dança na Arte e na Educação Física, seja no contexto escolar ou fora dele, deve estabelecer alguns *a priori* que dêem conta de propiciar ao ser dançante liberdade de ser movimento sentindo todas as emoções e sensações que a dança desencadeia no ser humano enquanto está dançando.

### Considerações finais

A dança, sendo um dos elementos da cultura corporal a ser trabalhado nas escolas junto ao componente curricular de Educação Física e da Arte, pode contribuir para um conhecimento de nossa realidade em diferentes âmbitos, seja como referência da cultura local, regional, nacional ou internacional. O necessário é reconhecer que fazemos parte desta realidade e considerar que estamos fazendo história a cada dia, que construímos os significados de nossas vidas a cada aula e talvez a cada nova composição coreográfica. No entanto, enquanto estivermos apenas reproduzindo movimentos prontos, sem pensar ou agir sobre eles, pouca coisa estaremos construindo e em nada teremos superado aquela Educação Física e aquela Arte mecânica e com características unicamente biológicas.

Acreditamos que para se fazer dança na Arte e na Educação Física é necessário, ou desejável, que se tenha presente o transcurso já realizado por outras pessoas, artistas, coreógrafos, pesquisadores; no caso do objeto de estudo pesquisado a Dança nos Encontros Nacionais de Arte e de Educação Física do Paidéia, é preciso perceber e analisar de que maneira as inter-relações artísticas, estéticas, corporais, técnica, expressiva e ensino vem ocorrendo ao longo do processo histórico-cultural da dança na escola.

Considerar a linguagem da dança como um ato educativo em sua relação com o corpo, a técnica, a expressividade e a educação, torna-se experiência desafiadora no sentido de questionarmos o ensino da mesma na Arte e na Educação Física, nos espaços institucionalizados de educação ou não, uma vez que essa linguagem ainda

guarda estigmas nesses espaços privilegiados para sua aprendizagem e uma vez que os componentes curriculares citados carregam consigo o estigma de apêndice para outras disciplinas da educação básica.

Tendo investigado a dança nos Encontros Nacionais de Arte e de Educação Física do Paidéia ressaltamos três pontos importantes que julgamos significativos para compreendermos a dança nesses encontros.

- Uma concepção de corpo que se inter-relaciona na dança com a tecnologia, a história, o ensino e o corpo sujeito-objeto. Corpo que na dança é materialidade, é a forma artística do movimento humano. Corpo que é uma simultaneidade de sujeito e objeto existindo num espaço-tempo um corpo sensível e inteligível, datado e localizado espacialmente, que traduz a sensibilidade do ser e toda a memória do vivido através da dança.
- Concepção de técnica e expressividade que extrapolam o mecanicismo e o tecnicismo na dança. A compreensão deste universo na dança poderia ser enriquecida com a incursão dos elementos expressivos e os fatores pedagógicos da dança, tornando-se importante a apresentação de uma visão conceitual dos mesmos. Para que a prática da dança tenha melhores resultados é preciso que haja, tanto uma exploração da criatividade, de expressividade, de técnicas de dança, quanto de movimentos já adquiridos, para que se torne mais fácil desenvolver elementos interpretativos e expressivos para quem aprende e para quem ensina dança.
- A importância do ensino da dança nos componentes curriculares de Arte e de Educação Física da educação básica. A importância educacional da dança está ligada à técnica, à sensibilidade, à criatividade, à expressividade e ao corpo que dança. Reafirmamos, assim, a importância de apreender e vivenciar a dança, uma linguagem que o homem construiu e reconstrói/constrói ao longo da sua história. Ressalta-se a importância da estruturação de um bom trabalho de dança nas escolas, o que implica o envolvimento das disciplinas de Arte e de Educação Física e da comunidade escolar, construindo um comprometimento abrangente e um compartilhamento de idéias, em benefício da coletividade. Sabe-se que os trabalhos advindos dessa proposta atestam a garantia de uma educação de responsabilidade de todos por uma educação em dança de qualidade.

Pensamos que a dança ao na Arte e na Educação Física contribui para redimensionarmos o pensamento de que dança só se aprende em locais especializados. Nos textos analisados ficou evidenciado a importância da mesma para o campo da educação e que é possível dançar na escola, embora se encontre alguns entraves para a feitura da dança no espaço escolar.

Os trabalhos analisados evidenciaram que a concepção de corpo, técnica, estética e expressividade corroboram para o fazer, apreciar e contextualizar dança no âmbito escolar e apontam contribuições para pesquisadores da temática citada que é possível sim o ensino da dança na escola.

Espera-se que essas reflexões levem a conexão, novas idéias, discussões, sobretudo do aprofundamento da dança, contemplando também a atuação dos professores visando cada vez mais à autonomia profissional, na busca de uma formação em dança mais coerente com a realidade do processo educacional e social.

Por fim, favorecer a possibilidade de se elaborar uma compreensão em dança na escola que não se restrinja ao ensino do desporto, da espontaneidade ou com fins artísticos, abrindo espaço para se trabalhar a dança em suas diferentes abordagens pensando o corpo, a técnica, a expressividade e o ensino da dança como elementos fundamentais para este aprendizado.

## Referências

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.
- BARRETO, Débora. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- DUFRENNE, Mikel. Estética e Filosofia. Tradução de Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal: EDUFRN, 2005.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Educação motora e dança: rua, palco, escola... uma coreografia desejável. In: Educação Motora. II Congresso Latino Americano de Educação Motora e I Congresso Brasileiro de Educação Motora, Foz do Iguaçu, p. 72-80, out. 1998.
- PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006.
- SBORQUIA, Silvia. P.; GALLARDO, Jorge S. Pérez. A dança no contexto da educação física. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
- VIEIRA, Marcílio de Souza. O sentido do ensino da dança na escola. Revista Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, p. 103-121, maio/ago. 2007.

## Endereço para contato

Marcílio de Souza Vieira  
Av. Luiz Lopes Varela, 823, Centro  
Ceará-Mirim, RN, CEP. 59570-000  
e-mail: [marciliov26@hotmail.com](mailto:marciliov26@hotmail.com)

recurso tecnológico: data show